

Hoje, às 18h, a professora Carolina Bori, presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) comanda o ato de encerramento da 39ª Reunião anual da entidade. Quem esteve no campus da UnB, ao longo da semana, participando de simpósios, conferências, debates, mesas-redondas (enfim, de algumas das três mil atividades programadas), consome as últimas energias e arruma as malas para amanhã, um domingo, retornar aos afazeres cotidianos (muitos vieram da Amazônia, do extremo Sul, do Nordeste). O brasiliense que trabalhou ao longo da semana e não pôde acompanhar as atividades da SBPC dispõe, hoje, de muitas opções, algu-



mas de forte apelo, como "Injustiça e Rebelia na América Latina"; "Brasília, Projeto e Realidade"; "Poluição Ambiental — Direito de Fumantes e Não Fumantes", "A Idéia de Revolução no Século XX" e "A Presença da Igreja Católica

ca nos Movimentos Sociais". Além de poder assistir a palestras e simpósios, o brasiliense terá oportunidade de desfrutar do verdadeiro mercado persa montado nas duas entradas do Minhocão por vendedores vindos de vários estados. Neste mercado improvisado, o freguês encontra livros e revistas dos mais variados tipos a camarões empanados e refeições completas, passando por frutas, doces e bijuterias, camisetas e sapatos.

Centro leva tecnologia às crianças

O que é inércia? Qual a reação da fumaça de cigarro no pulmão humano? Como compreender a força que gera o movimento? Estas são algumas das questões que relembram o velho (e quase sempre chato) professor de física da adolescência e suas aulas intermináveis. Mas agora esse ranço pode acabar e o Centro de Ciência Interdisciplinar da Universidade de São Paulo prova isso. Durante toda a semana, alunos e professores da USP estiveram em Brasília mostrando uma iniciativa pioneira no País: criar, ao nível das escolas, laboratórios abertos para que as crianças possam compreender melhor o mundo da ciência e tecnologia que as cerca.

Em suas demonstrações na SBPC, a equipe contou com a participação de mais de 500 crianças, interessadas em conhecer, de perto, como funcionam os circuitos elétricos, qual a reação da combinação de determinados líquidos, como conseguir fabricar brinquedos através de um jogo de peso e contrapeso, e diversos aspectos da biologia, da química, da física. A partir daí, elas saem com uma noção diferente dos fenômenos naturais.

Este é um trabalho que visa, principalmente, preencher uma lacuna existente no sistema educacional brasileiro, como explica o coordenador do proje-

Trauma nuclear só não afeta criança

FERNANDO PINTO
Repórter Especial

MILA PETRILLO



Indiferente ao risco de um conflito atômico entre Brasil e Argentina, a menina de três anos ri-se com um giz e con-

projeto de pesquisa argentino é menos "fechado" do que o nosso, equilibra o pêndulo da balança lembrando que "a comunidade científica brasileira tem uma posição muito mais categórica de que a comunidade"